

1 **ATA da 50ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Quadrilátero Saúde/Direito da**
2 **Universidade de São Paulo.** Em três de agosto de dois mil e dezoito, às 14h00, no Anfiteatro
3 Mario Camargo do Instituto de Medicina Tropical, sob a **Presidência** da Profa. Maria Amélia de
4 Campos Oliveira (EE), o Conselho Gestor reúne-se em sessão ordinária, contando com a presença
5 dos seguintes **membros:** Prof. Raymundo Soares de Azevedo Neto (PUSP-QSD), Profa. Vera
6 Lúcia Conceição Gouveia Santos (EE), Prof. Alfredo Luiz Jacomo (FM), Prof. Oswaldo Yoshimi
7 Tanaka (FSP), Prof. Paulo Cesar Cotrim (IMT), Profa. Gersa Maria Figueiredo (IMT), Sr. Alan
8 Garcia da Silva (FM) e Sra. Agnes Araujo Sardinha Pinto (FM). **Convidados:** Profa. Maria de
9 Fátima Fernandes Vattimo (PUSP-QSD), Sr. Carlos Gilberto Lopes (FSP), Dr. Felipe Neme
10 (FM), Sra. Fernanda Laureano Martins (PUSP-QSD), Sra. Maristela Gonçalves (IMT) e Sra.
11 Rosilene Laiola (EE). Havendo *quorum*, a senhora presidente declara abertos os trabalhos às
12 14h04, agradecendo a todos pela presença e ao Instituto de Medicina Tropical (IMT) pelo
13 acolhimento. **1ª PARTE – Expediente:** Processo de Reintegração de Posse – Imóvel Rua
14 Teodoro Sampaio nº 305; Comissão Técnica de Gestão Ambiental – Reunião com a
15 Superintendência de Gestão Ambiental – 04/07/2018; Contrato de Manutenção de Áreas Verdes
16 - Renovação; Portarias Eleições Discentes – Graduação e Pós-Graduação; Capacitação NR 32 -
17 Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde; Relatório – Grupo de Trabalho Resíduos
18 de Saúde; Correspondências oficiais de interesse do Conselho Gestor: OF GR CIRC 234 de
19 28/06/18 - Referente a orientações da PG sobre o ano eleitoral de 2018; OF GR CIRC 245 de
20 29/06/18 – Referente ao Expediente em 02/07/18, por conta da Copa do Mundo de Futebol; OF
21 GR CIRC 251 de 03/07/18 – Referente ao Expediente nos dias 06/07/18 e 10/07/18, por conta da
22 Copa do Mundo de Futebol; OF CODAGE CIRC 008 de 04/07/18 – Informação de Licitação para
23 Solução de Pagamento Eletrônico; OF CODAGE CIRC 010 de 18/07/18 – Ref. Programa de
24 Mobilidade USP; 3º Termo Aditivo ao Acordo Coletivo 2017 2018 – assinado – Recebido em
25 27/07/2018; OF GP 051 de 19/07/18 Convite Encontro de Capacitação dos Grupo de Trabalho da
26 Comissão Técnica de Gestão Ambiental do Campus Bauru em 09/08/18. **2ª PARTE – Ordem do**
27 **Dia:** Aprovação da ata da 49ª reunião - Reunião de 08/06/2018. Com a palavra, o Prof. Raymundo
28 dá boas vindas a todos e apresenta a Sra. Agnes, representante discente de graduação. Inicia-se o
29 **Expediente: Processo de Reintegração de Posse – Imóvel Rua Teodoro Sampaio nº 305.** O
30 Prof. Raymundo discorre brevemente sobre o assunto, lembrando que o imóvel, localizado
31 próximo à esquina da Rua Teodoro Sampaio com a Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, foi cedido
32 em comodato, por volta dos anos 1950, para a Associação dos Servidores do Hospital das Clínicas
33 (ASHC), que utiliza o espaço, inclusive comercialmente. Após uma renovação, esse comodato
34 extinguiu-se e, desde 2010, não há novo contrato. Informa que há a disposição da Universidade
35 de retomar a posse do imóvel, inicialmente para utilidade do Quadrilátero da Saúde. Esclarece
36 que, desde essa época, há um processo para reintegração de posse em andamento e, em junho
37 deste ano, a Reitoria encaminhou os processos referentes ao assunto à PUSP-QSD, solicitando
38 confirmação do interesse do Quadrilátero da Saúde na utilização do imóvel. Assim, com a
39 colaboração da Profa. Maria Amélia, foi redigido um ofício ao Reitor confirmando o interesse em
40 utilizar o imóvel para as Unidades do Quadrilátero. Esclarece que o planejado é que o local seja
41 reformado a fim de proporcionar espaços comuns, tais como a criação de salas de aula e ambientes
42 de trabalho compartilhados para uso de todas as Unidades do QSD e, eventualmente, para sede
43 da PUSP-QSD. Nesse sentido, foi confirmado o interesse do QSD e solicitou-se que fossem
44 tomadas as providências cabíveis para a reintegração de posse. Salaria que o processo está em
45 andamento no sistema judiciário, mas a ASHC, ao receber a informação de que não poderia
46 realizar o recolhimento da contribuição de seus associados diretamente da folha de pagamento
47 em virtude dessa pendência judicial, movimentou-se mais agudamente no sentido de finalizar esse



48 assunto e solicitou a renovação do comodato. Apesar disso, espera que a reintegração de posse
49 seja concretizada e iniciada a gestão de reforma do imóvel para utilização ainda em sua gestão.
50 Segue-se ao próximo assunto: **Comissão Técnica de Gestão Ambiental – Reunião com a**
51 **Superintendência de Gestão Ambiental – 04/07/2018**. Informa que, em 04/07/2018, foi
52 realizada reunião dos Prefeitos de todos os *campi* da USP com a Superintendência de Gestão
53 Ambiental (SGA). Lembra que em sua última reunião o CG-QSD deliberou pela extinção da
54 Comissão de Sustentabilidade do QSD. Discorre brevemente sobre a referida comissão, instituída
55 há três anos, mas se percebeu que não possuía mais operacionalidade. Considera que isso tenha
56 ocorrido principalmente por conta da cessação da designação da Profa. Wanda, que era a Prefeita
57 da PUSP-QSD e foi quem instituiu e presidiu a referida comissão. No entanto, após sua saída, não
58 houve uma atividade consequente, além do fato de a comissão não estar em conformidade com a
59 proposta atual da SGA. Ressalta que esse assunto foi discutido na última reunião e o CG-QSD
60 deliberou pela extinção da comissão existente e pela discussão da criação de uma nova, tendo em
61 vista o planejamento da SGA. Tão logo o Conselho tomou essa decisão, a SGA convidou todas
62 as Prefeituras para uma reunião com o objetivo de trabalharem na criação, em cada *campus*, de
63 uma Comissão Técnica de Gestão Ambiental, a qual possui uma definição clara por conta de
64 documentos da própria SGA e da Reitoria. Essa Comissão seria responsável pela elaboração e
65 condução de um Plano Diretor de Gestão Ambiental, o qual deve contemplar onze áreas
66 específicas, que incluem temas que não são aplicáveis ao QSD, como reservas ambientais, bem
67 como outros mais pertinentes, como resíduos recicláveis, eletrônicos, comuns etc., visto que as
68 Unidades produzem resíduos de diversas naturezas. Em relação ao tema fauna, aponta a eventual
69 necessidade de maior preocupação com as aves que residem nos jardins das Unidades do QSD,
70 além da necessidade de tomar um cuidado especial com a flora também existente. Explica a
71 necessidade de elaborar um Plano Diretor que abrangeria desde a redução da produção de
72 resíduos, até a destinação adequada do material. Portanto seria necessário realizar um diagnóstico
73 anterior à proposição de alguma ação. No caso do QSD, não seriam necessárias onze equipes,
74 porque o QSD não contempla todas as áreas propostas pela SGA. Ressalta que está em contato
75 com a Superintendência e estudando o assunto, pois, em um futuro próximo, será necessária a
76 criação da Comissão e a elaboração do Plano Diretor. No entanto, para compor essa Comissão
77 não bastará indicar um funcionário que tenha interesse na área; será preciso buscar um apoio um
78 pouco maior, talvez até do *Campus* Butantã, para indicação de pessoas mais habilitadas, visto a
79 necessidade de conhecimento técnico para o diagnóstico e elaboração do Plano Diretor. Informa
80 que está estudando o Plano implantado no *Campus* de Piracicaba, que já está em vigor há alguns
81 anos e que atualmente passa por sua terceira revisão e já possui indicadores e uma prática bem
82 constituída, contemplando todas as onze áreas. Para a elaboração do Plano Diretor foram
83 constituídos onze grupos de trabalho, mas no QSD, somente serão trabalhadas as áreas
84 pertinentes. Ainda assim, haverá a necessidade de se constituir um corpo mais técnico, com o
85 envolvimento de docentes e funcionários administrativos, além de funcionários da área de
86 engenharia ligados ao meio ambiente. O Prof. Tanaka indaga se haverá recurso orçamentário para
87 a realização desse projeto de gestão ambiental. O Prof. Raymundo explica que haverá liberação
88 de verba para projetos à medida que se identifique a necessidade, as Comissões poderão elaborar
89 projetos para serem submetidos à análise da SGA que, aos poucos, disponibilizará recursos
90 específicos para atendimento. Atualmente, a área “reserva ambiental” é prioritária, portanto, os
91 *campi* que contam com reservas ambientais terão a possibilidade de encaminhar projetos com a
92 informação dos recursos necessários para implementá-los dentro do seu Plano Diretor; razão pela
93 qual o referido Plano é tão importante. Entende que, à medida que sejam identificados os
94 problemas, propostas as soluções e apontados os recursos necessários para sua implementação,



95 haverá a possibilidade de se solicitar recursos à SGA. O proposto é que não haja uma distribuição
96 antecipada de recursos para as Unidades, ou seja, para solicitar de recursos é necessário realizar
97 do diagnóstico e elaborar proposta sob a forma de projeto, com indicadores que possam ser
98 avaliados em um certo prazo,. O Prof. Tanaka comenta que a FSP possui atualmente dois projetos
99 sob análise da Superintendência de Espaço Físico (SEF), um dos quais já está finalizado. Em
100 contato com o Superintendente, a Unidade foi informada de que seriam necessários cerca de
101 R\$400 milhões para executar os projetos prontos e sob análise da SEF, porém a Superintendência
102 conta apenas com R\$20 milhões. Por isso, a FSP já foi informada de que o seu projeto não será
103 executado no presente ano e, provavelmente, nem no ano seguinte. Pondera que talvez não seja
104 adequado realizar um esforço tão árduo para desenvolver um projeto que não implica
105 necessariamente no atingimento das atividades-fim das Unidades do QSD. Lembra que, na última
106 reunião dos dirigentes, recebeu-se a informação de que a Universidade somente vai recuperar seu
107 balancete em 2021; portanto, salienta que a iniciativa é interessante, mas tendo em vista que as
108 áreas de gestão ambiental que se aplicam às Unidades do QSD não estão entre as prioridades da
109 SGA, tem dificuldade em avaliar a real necessidade realizar esse esforço nesse momento. O Prof.
110 Raymundo informa que está estudando justamente essa questão, dadas as peculiaridades do QSD,
111 que não é propriamente um *campus*, no sentido de não contar com a mesma estrutura, tornando-
112 se dependente do *Campus* Butantã. Esclarece que sua intenção, ao estudar o problema ambiental,
113 é aproximar o QSD da PUSP-C e verificar a possibilidade de se valer de soluções locais. Lembra
114 que o *Campus* de Piracicaba é maior e com problemas muito mais abundantes na área ambiental,
115 daí a necessidade de um plano diretor muito bem feito. Chama a atenção para o fato de que o
116 *Campus* Butantã tem características mais próximas às do QSD e, por sua localização, considera
117 que há a possibilidade de fornecimento de apoio. Ressalta que compartilha das preocupações do
118 Prof. Tanaka, uma vez que, quando foi apresentado à proposta da SGA, verificou que havia uma
119 grande demanda de envolvidos, considerando que tecnicamente seria necessária a criação de onze
120 grupos de trabalho. Reforça que, no QSD, não seria preciso a criação de todos esses grupos; no
121 entanto, a instituição de cinco grupos já exigiria a mobilização de um grande contingente de
122 pessoas, além da necessidade de que os participantes tenham certa competência na área. Enfatiza
123 importância de manter contato com o *Campus* Butantã e com a SGA, para buscar uma solução
124 intermediária para o caso do QSD. Pondera que se trata de um esforço muito grande, com uma
125 dimensão igualmente grande, já que se trata de anos de trabalho continuado, uma vez que,
126 estabelecido o plano diretor, este deverá ser aplicado, reavaliado e ajustado continuamente.
127 Enfatiza que será necessária a criação de uma comissão de caráter técnico, não bastando o
128 interesse pessoal sobre o tema, visando a promoção de cursos, difusão de conhecimento e
129 promoção de programas de reciclagem, mas é necessário o conhecimento técnico efetivo, dada a
130 necessidade de elaboração de um plano diretor que cumpra metas bem definidas de âmbito
131 ambiental. Finaliza informando que esse assunto está cotidianamente em sua mesa de trabalho e
132 que o próximo passo será uma aproximação com a PUSP-C e com a SGA, visando ao
133 entendimento sobre os problemas do QSD e, posteriormente, a definição de ações se sejam
134 efetivas, como a constituição de um grupo de trabalho. Considera que seria excelente que o QSD
135 recebesse o apoio da Comissão Técnica da PUSP-C, visto que esta, diferentemente do QSD,
136 possui capacidade de engenharia, entre outras áreas técnicas. Esclarece que esse apoio seria
137 importante, inclusive na questão da “fauna”, visto que, uma eventual falta de *expertise* do QSD
138 nesse tipo de assunto pode gerar um tratamento amador do tema, o que não seria adequado,
139 considerando o destaque atual dado ao assunto. Entende que, nesse sentido, seria importante tratar
140 o tema de forma mais profissional. Compreende e concorda com a preocupação do Prof. Tanaka
141 e assegura que não será realizado um esforço abrupto, ou seja, não haverá uma implementação



142 repentina de grupos de trabalho. O Prof. Tanaka enfatiza que a dificuldade é que as Unidades
143 recebem solicitações que implicam a realização de um esforço muito grande e a mobilização de
144 um grande contingente de pessoas, mas com possibilidade muito pequena de realização efetiva.
145 Recentemente visitou o *Campus* de Piracicaba e concorda que ali há uma área verde muito
146 extensa, o que justifica a mobilização. Pondera que o mais sensato seria economizar recursos para
147 a manutenção das atividades de ensino e pesquisa das Unidades do QSD. O Prof. Raymundo
148 concorda e cita como exemplo o tema “prédios sustentáveis” como uma área que traz a
149 possibilidade de convidar pessoas técnicas para trabalhar no assunto. O Prof. Tanaka esclarece
150 que o projeto finalizado da FSP que está sob análise da SEF é necessário para reparar um problema
151 de vazamento na cobertura de um dos prédios da Unidade pois, por conta desse vazamento, uma
152 parte do prédio está fechada para circulação. Mesmo sendo uma obra necessária, não há nenhuma
153 perspectiva de execução nos próximos dois anos. Nesse sentido, entende que o assunto meio
154 ambiente é pertinente e importante, além de se tratar de compromisso social, mas do ponto de
155 vista prático e concreto não vê viabilidade de implementação. Considera que realizar atividades
156 no sentido de gestão ambiental quando não há recursos suficientes nem para a realização de obras
157 necessárias de infraestrutura, não é adequado e, nesse caso, sua prioridade seria a manutenção da
158 Unidade. O Prof. Raymundo concorda com a colocação do Prof. Tanaka e enfatiza que não haverá
159 dispêndio de recursos nesse momento, mas ressalta a necessidade de elaboração do plano diretor
160 de forma que o mesmo produza efeitos no futuro. Concorda que a cobertura da FSP necessita de
161 manutenção, mas pondera que são assuntos diferentes e, no que tange a essa proposta, a SGA está
162 se organizando da melhor forma para viabilizar a criação de comissões técnicas com condições
163 de observar o ambiente, realizar diagnósticos e propor metas. Quanto aos problemas na cobertura
164 do prédio da FSP, entende essa situação está mais ligada à SEF do que à SGA. Prosseguindo,
165 informa que, em uma conversa com o Dr. Felipe Neme sobre resíduos eletrônicos, foi levantado
166 que existe na USP o Centro de Descarte e Reúso de Resíduos de Informática (CEDIR), que é um
167 centro de coleta específico para descarte de eletrônicos, mas o Centro de Descarte não faz a
168 retirada do material, ou seja, as Unidades são responsáveis pela coleta e pelo transporte do
169 material até a sede do CEDIR. A maior parte das Unidades não possui mais caminhonetes ou
170 pick-ups para a realização desse tipo de serviço. Nesse sentido, entende que seria interessante
171 verificar a possibilidade de articulação junto à PUSP-C para a realização desse transporte. Outro
172 ponto importante, seria a questão das cooperativas que recolhem os resíduos recicláveis nas
173 Unidades do QSD. Esclarece que a informação levantada e posteriormente confirmada pela SGA
174 de que há a necessidade de licitar a prestação desse tipo de serviço, ou seja, é necessário elaborar
175 edital e promover concorrência pública para que todas as empresas interessadas tenham a
176 oportunidade de oferecer os seus serviços. Há empresas que cobram pelo recolhimento de
177 resíduos recicláveis, mas o planejado é que o serviço seja prestado sem custo para as Unidades
178 do QSD. Portanto, a PUSP-QSD trabalhará na elaboração de edital de chamamento público para
179 realização de serviço de coleta de resíduos recicláveis, sendo que o instrumento deverá permitir
180 a participação de várias cooperativas, a fim de que haja a possibilidade de escolha da oferta mais
181 vantajosa para o QSD e talvez até mesmo alguma forma de compensação pelos resíduos. A Profa.
182 Gerusa indaga porque é necessária a licitação, já que a ideia é que o serviço seja prestado sem
183 custos para a Universidade. O Prof. Raymundo esclarece que a USP, por ser pública, não tem
184 liberalidade para realizar doações sem observar o disposto em lei. Tudo aquilo que tem valor
185 econômico e pertence à Universidade não pode ser doado sem a realização do processo correto.
186 Observa que a gestão ambiental é um tema atual que tem tido grande destaque nos noticiários
187 gerais, sendo uma temática mundial; o descarte de resíduos, a questão de manutenção e
188 recuperação de áreas verdes e a utilização da água são temas já abordados no decorrer do tempo,



189 mas vêm ganhando cada vez mais espaço. O Dr. Felipe indaga se a partir de agora será iniciado
190 um processo licitatório pela PUSP-QSD que irá contemplar todas as Unidades do QSD referente
191 aos resíduos recicláveis. O Prof. Raymundo concorda e complementa que será feita a investigação
192 sobre como realizar esse processo e o levantamento de cooperativas que poderiam participar dele.
193 A Profa. Maria Amélia questiona se a relação das Unidades do QSD com o CEDIR será
194 descontinuada. O Prof. Raymundo esclarece que não, o descarte de eletrônicos e de telefonia
195 continuará sendo encaminhado para o CEDIR e será verificada a questão do transporte, que
196 atualmente é providenciada pelas Unidades. A PUSP-QSD irá estudar junto à Universidade a
197 possibilidade de unificar o transporte para a realização de coletas conjuntas para as Unidades do
198 QSD. A Sra. Maristela informa que o IMT faz a locação de veículo pelo sistema Frota para o
199 transporte de equipamentos para o CEDIR. O Prof. Raymundo indaga como se dá essa locação.
200 A Sra. Maristela esclarece que é paga uma diária pela utilização do veículo da Universidade para
201 a retirada do material e entrega no CEDIR, mas salienta que é necessário que a entrega seja
202 acompanhada por um funcionário responsável, por conta da conferência da lista de materiais. A
203 Sra. Fernanda sugere que seja utilizado esse sistema de locação de veículos pelo sistema Frota
204 para o envio do material para o CEDIR e que, havendo orçamento, a PUSP-QSD poderia arcar
205 com esse custo. O Prof. Raymundo concorda que seja investigada essa possibilidade de envio
206 único das Unidades do QSD para o CEDIR. Ressalta que, em paralelo, também será analisado o
207 procedimento e os documentos necessários para a realização de processo licitatório para o
208 recolhimento do material reciclável. Em relação à Comissão Técnica de Gestão Ambiental,
209 informa que os conselheiros receberão informações na medida em que haja a possibilidade de
210 elaboração de uma proposta mais adequada que a já apresentada. Segue-se ao próximo tema em
211 pauta: **Contrato de Manutenção de Áreas Verdes – Renovação**. O Prof. Raymundo discorre
212 brevemente sobre as dificuldades de relacionamento com a empresa contratada que, além de não
213 realizar o serviço a contento, também não possui um canal de comunicação efetivo. Por esses
214 motivos, sugere que seja realizada uma nova licitação, no lugar da renovação do contrato atual.
215 Com a palavra, a Sra. Fernanda informa que as glosas ao pagamento não são expressivas, mas as
216 reclamações dos gestores são persistentes e existe a possibilidade de não renovar o contrato. O
217 vencimento do ajuste será em novembro, sendo necessário que a empresa seja informada da
218 eventual não renovação com antecedência mínima de 60 dias, portanto é importante que seja
219 definido o quanto antes se haverá ou não a renovação do contrato. Lembra que a FM solicitou
220 anteriormente que, em caso de novo contrato, fossem incluídas as áreas da FM que não estão
221 localizadas no QSD, como a FOFITO. Esclarece que, além dos problemas já apontados pelo Prof.
222 Raymundo, do ponto de vista do pagamento à empresa, também têm sido constantes os problemas
223 com atrasos na entrega da documentação, impossibilidade de pagamento por conta da empresa ter
224 seus dados inseridos no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Estadual
225 (CADIN) por ter dívida ativa perante órgãos e entidades da Administração Pública, sem
226 considerar que as reclamações das Unidades em relação ao serviço prestado são constantes e
227 quando a empresa realiza o serviço satisfatoriamente em uma Unidade, deixa de atender outra. O
228 Prof. Raymundo pondera que há um consenso de que a empresa atual não tem condições de prestar
229 o serviço a contento, portanto entende que o mais adequado seria realizar novo processo
230 licitatório, buscando uma solução mais adequada para a prestação de serviços de jardinagem. O
231 Dr. Felipe considera importante dar atenção ao tempo, uma vez que, entre a notificação prévia
232 de 60 dias e a elaboração de um novo processo licitatório, pode existir uma descontinuidade na
233 prestação dos serviços para as Unidades, o que seria prejudicial. Assim, julga esse processo
234 precisa ser estudado do ponto de vista operacional. Sugere que, para evitar a descontinuidade do
235 serviço, poderia ser verificada a viabilidade de uma renovação pontual, com cláusula de rescisão



236 unilateral mediante notificação prévia, ou seja, renovação do contrato de novembro até 3 meses,
237 por exemplo, enquanto é realizada a nova licitação. Considera que esse serviço é um ponto
238 estratégico para a FM que vem encontrando dificuldades em relação à questão das áreas verdes.
239 A Profa. Maria Amélia acrescenta que o final de ano é época de chuvas, tornando essencial o
240 serviço de manutenção de áreas verdes durante esse período. Concorde que o contrato atual, de
241 fato, também não tem atendido a EE, visto que os funcionários que prestam serviços não têm
242 experiência em jardinagem e o responsável técnico que deveria acompanhar as atividades com
243 mais frequência não tem atuado a contento. A manutenção de áreas verdes não se limita a cortar
244 a grama; deveria haver algum tipo de planejamento, sendo que a responsabilidade das Unidades
245 seria adquirir flores e outros itens, mas para isso é necessária orientação por parte da empresa que
246 deveria ser baseada em um plano prévio para o jardim de cada Unidade. O Prof. Raymundo
247 concorda e informa que a PUSP-QSD irá iniciar rapidamente o processo para nova licitação para
248 os serviços de manutenção de áreas verdes, notificar a empresa e tentar realizar o processo em um
249 tempo adequado, de forma que não haja descontinuidade do serviço. Todos os presentes
250 concordam. O tema seguinte é: **Portarias Eleições Discentes – Graduação e Pós-Graduação.**
251 O Prof. Raymundo explica brevemente que na última reunião do CG-QSD foi deliberado que as
252 eleições para representantes discentes de graduação e pós-graduação serão providenciadas pela
253 PUSP-QSD e, nesse sentido, foram elaborados os modelos das portarias referente a essas eleições
254 a serem utilizadas no ano que vem. Esclarece que os modelos foram ajustados após consulta à
255 Procuradoria Geral Acadêmica (PG Acadêmica) e revisados pela Profa. Maria Amélia, portanto,
256 já estão prontos os modelos de portaria a serem utilizados nas eleições em 2019. Os representantes
257 discentes que farão parte das comissões eleitorais serão eleitos dentre os atuais representantes
258 discentes do próprio CG-QSD, de modo que quem for eleito entre a Sra. Agnes e o Sr. Wallace
259 fará parte da Comissão Eleitoral de Graduação, e o Sr. Gabriel comporá a Comissão Eleitoral de
260 Pós-Graduação, bem como um docente indicado para cada uma das comissões. O Prof. Tanaka
261 indaga se as todas eleições discentes passarão a ser providenciadas pela PUSP-QSD ou se as
262 Unidades permanecerão realizando eleições também. O Prof. Raymundo esclarece que a PUSP-
263 QSD somente será responsável pela eleição de representantes discentes junto ao CG-QSD; nas
264 Unidades as eleições dos representantes discentes das comissões permanecem sendo
265 providenciadas pela área acadêmica. O próximo assunto em pauta é a **Capacitação NR 32 -**
266 **Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.** O Prof. Raymundo recapitula o
267 assunto, lembrando que o tema abordado na última reunião. O curso foi oferecido pela Escola de
268 Educação Permanente do Hospital das Clínicas e prazo final para realização do curso era 1º de
269 julho; à época também foi solicitado que fosse acentuada junto aos funcionários inscritos que
270 ainda não haviam realizado o curso a necessidade de atentarem ao prazo final. Considera que
271 houve sucesso e dos 96 inscritos, poucos não completaram o curso, praticamente apenas um por
272 Unidade, exceto a FSP. Considera que o resultado final foi bem adequado e foi cumprida uma
273 meta de capacitar ou oferecer essa capacitação para os funcionários que dela necessitam para a
274 realização de suas atividades. O Prof. Tanaka nota que a maior parte dos inscritos que não
275 finalizaram o curso são da FSP. O Prof. Raymundo pondera que, a pedido do Diretor do Centro
276 de Saúde, mediante anuência da PUSP-QSD, também foram incluídos na capacitação os
277 funcionários do Centro de Saúde contratados pelo Centro de Apoio à Faculdade de Saúde Pública
278 (CEAP), mas estes acabaram por não concluí-la. Pondera que, quando houver esse tipo de
279 treinamento ou capacitação, seria interessante tornar a seleção mais criteriosa, a fim de evitar a
280 indicação de funcionários que não necessitam dela a realização de suas atividades. Aponta a
281 necessidade de maior atuação do SESMT no sentido de determinar quais funcionários devem
282 necessariamente participar das capacitações, evitando-se a indicação de funcionários cuja



283 capacitação não seja obrigatória. Finaliza salientando que o grupo de funcionários que não
284 realizou o curso foi pequeno em comparação com o número de inscritos. Segue para o próximo
285 assunto, o **Relatório do Grupo de Trabalho Resíduos de Saúde**. O Prof. Raymundo passa a
286 palavra para a Sra. Fernanda, que coordenou o grupo de trabalho. Esta discorre brevemente sobre
287 essa demanda que foi apresentada na última reunião do CG-QSD, quando se levantou a questão
288 do descarte de resíduos de saúde. Esclarece que o grupo de trabalho tinha algumas tarefas
289 específicas visando à otimização do processo e dos recursos. Informa que participaram do grupo
290 a Sra. Elisabete dos Santos Vieira de Oliveira da FM, a Sra. Izoraide Araújo da FSP, a Sra.
291 Maristela Gonçalves do IMT, a Sra. Rosilene Layola da EE e ela própria, representando a PUSP-
292 QSD. Explica que o grupo baseou os seus trabalhos na Lei Municipal 13.478/2002. Uma das
293 tarefas do grupo era verificar a possibilidade de contratação de uma empresa privada para a
294 prestação do serviço mas, durante a condução dos trabalhos, percebeu-se que é obrigatória a
295 fruição do serviço disponibilizado pela Prefeitura de São Paulo, ou seja, diferentemente do que
296 ocorre no caso dos resíduos comuns, em que existem algumas empresas cadastradas que podem
297 ser contratadas diretamente para prestação dos serviços, no caso da coleta de Resíduos de Serviços
298 de Saúde, o serviço é realizado somente por duas empresas que operam em regime de concessão:
299 a Logística Ambiental (Loga) de São Paulo S.A - LOGA e a Ecourbis Ambiental. A
300 concessionária Loga atende os estabelecimentos de saúde localizados na região Noroeste do
301 município de São Paulo e a Ecourbis, a região Sudeste. Por essa razão, não é possível contratar
302 outra empresa para a realização do serviço. Explica que, para o cadastramento, o estabelecimento
303 deve levantar da quantidade de resíduos produzidos diariamente e, posteriormente, realizar
304 cadastro junto à Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB), informando a
305 classificação, que depende da quantidade de resíduos produzidos. Após o cadastro, a própria
306 Prefeitura de São Paulo emite a cobrança, que é paga trimestralmente. É emitida uma cobrança
307 para cada Unidade cadastrada, até mesmo para o IMT, que realiza o recolhimento no mesmo
308 espaço físico da FM. Chama a atenção para o fato de que essa taxa não onera o orçamento das
309 Unidades, uma vez que o pagamento é realizado pela Reitoria. Explica que a única Unidade do
310 QSD que ainda não é cadastrada junto a AMLURB é a EE, por vários motivos, um deles é que a
311 Unidade não conta com o abrigo especial para armazenar esse tipo de resíduo. Além disso, a EE
312 produz em média três quilos de resíduos por mês, que não chega nem próximo do menor
313 enquadramento da Prefeitura. Atualmente o resíduo da EE é transportado para descarte na FM.
314 Enfatiza que já foi encaminhada para a EE a orientação para os procedimentos de cadastro, mas
315 a construção do abrigo adequado para o armazenamento ainda demorará algum tempo para ser
316 providenciada. Salienta que não há alteração da classificação da FM em decorrência do material
317 da EE. Destaca ainda que nos últimos anos que a FM fez um trabalho eficiente para diminuir a
318 quantidade de resíduos produzidos, o que inclusive ocasionou a alteração da classificação da
319 Unidade e, conseqüentemente, a diminuição do valor pago a título de taxa. Assim, considerando
320 aquilo que havia sido proposto ao grupo, não há possibilidade de alteração do procedimento hoje
321 realizado. Informa que a possibilidade de transporte do material das outras Unidades para a FM
322 para uma coleta única, com vistas à diminuição dos gastos, também se mostrou inviável, já que o
323 fato gerador é a produção de resíduos, além de haver necessidade de veículo especial para
324 transporte desse material, pois o transporte inadequado desses resíduos gera riscos. Explica que a
325 empresa prestadora do serviço possui setores específicos para o tratamento de tipo de material,
326 portanto, entende que quanto menor o manuseio dos resíduos, melhor. O Prof. Raymundo
327 agradece a Sra. Fernanda e finaliza informando que todas as Unidades do QSD, com exceção da
328 EE, já são cadastradas e que não há possibilidade de que a PUSP-QSD realize alguma ação
329 conjunta nesse caso, a menos que houvesse a dissolução das figuras jurídicas de todas as Unidade



330 e fosse, então, criada uma pessoa jurídica única do QSD, o é que teria de ser discutido e demoraria
331 algum tempo para se concretizar. Portanto, não há economia possível nesse caso, tampouco outra
332 ação que possa ser tomada pela PUSP-QSD a fim de auxiliar nesse assunto e, por conta disso, o
333 processo referente a esse assunto seguirá inalterado. O próximo item em pauta é:
334 **Correspondências oficiais de interesse do Conselho Gestor.** Lembra que se trata somente da
335 listagem de ofícios e documentos recebidos pela PUSP-QSD no período entre as reuniões do CG-
336 QSD. Cita o documento “3º Termo Aditivo ao Acordo Coletivo 2017 2018”, recebido em 27/07,
337 lembrando que todas as Unidades também recebem essas comunicações. Encerrado o expediente,
338 o Prof. Raymundo passa a **palavra aos Membros.** A Profa. Maria de Fátima levanta a questão
339 dos exames periódicos, visto que não existe mais a possibilidade de os funcionários do QSD
340 realizarem os exames periódicos no Centro de Saúde Paula Souza localizado na FSP. Por isso, os
341 funcionários passaram a se deslocar até o Hospital Universitário (HU) para a realização dos
342 referidos exames. Ressalta que isso causa um transtorno na rotina, tanto do funcionário, quanto
343 das Unidades, principalmente no período de férias, em que muitos funcionários ficam sozinhos
344 no setor, portanto, quando precisam se ausentar, o atendimento é interrompido. Enfatiza que
345 trouxe esse assunto somente para compartilhar esse desconforto de não haver o recurso do médico
346 do trabalho no QSD para realizar o atendimento localmente. Comenta que uma funcionária
347 realizou o exame periódico recentemente e, na ocasião, conversou com o médico do trabalho, que
348 informou que houve uma redução do quadro de médicos e, por esse motivo, o atendimento foi
349 centralizado no *Campus* Butantã. Questiona se, caso haja uma organização do QSD, não haveria
350 a possibilidade de verificar com o SESMT a alocação de um médico do trabalho para o QSD,
351 mesmo que somente por um período, algumas vezes por semana. Explica que seria o
352 deslocamento de um único profissional que dispensaria a necessidade de deslocamento de
353 diversos funcionários para o atendimento. Sobre o assunto, a Profa. Maria Amélia lembra que a
354 médica do trabalho que realizava os atendimentos no QSD aposentou-se recentemente. O Prof.
355 Raymundo complementa recordando que ela não realizava o atendimento em período integral,
356 mas apenas meio período alguns dias na semana e que atualmente o QSD conta somente com um
357 técnico em segurança do trabalho, apesar da tentativa feita, no ano passado, de trazer uma
358 enfermeira do trabalho. A Profa. Maria Amélia concorda, acrescentando que houve, realmente, a
359 oferta de uma enfermeira do trabalho para auxiliar a médica nos atendimentos no QSD, mas por
360 conta de impossibilidade de disponibilização de um espaço adequado, a transferência não foi
361 efetivada. O Prof. Raymundo concorda que esse é um assunto a ser discutido junto ao SESMT
362 para verificar a possibilidade de instituir um plantão semanal, concentrando os atendimentos dos
363 funcionários do QSD. A Profa. Maria de Fátima salienta que isso seria benéfico pois dispensaria
364 a necessidade de deslocamento dos funcionários até o HU. A Profa. Maria Amélia chama a
365 atenção para a necessidade de local adequado para esse atendimento. Lembra que, na época, não
366 havia sequer a possibilidade de instalar no mesmo local o técnico e a médica do trabalho e, quando
367 foi levantada a possibilidade de transferência da enfermeira, apesar dos esforços, não foi possível
368 a disponibilização de local adequado para alocação de todos. O Prof. Raymundo informa que será
369 verificada junto ao SESMT a possibilidade de deslocar para o QSD uma vez por semana, um
370 médico do trabalho para realizar os exames periódicos dos funcionários do QSD. Seguindo com
371 a palavra aos membros, lembra que, no momento, está sendo realizado o “I Simpósio
372 Interprofissional de Graduação: Abordagem da Dor”, do QSD, que foi citado em reuniões
373 anteriores do CG-QSD. A Profa. Maria Amélia complementa que por conta desse evento o Prof.
374 José Otávio não pôde participar da presente reunião. Enfatiza que o Simpósio é interdisciplinar e,
375 no momento, envolve a FM com os cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia
376 Ocupacional, a EE e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Explica que o prazo para a



377 organização foi curto, o que impossibilitou o envolvimento de outras Unidades. Discorre
378 brevemente sobre a concepção e desenvolvimento dessa iniciativa: a ideia surgiu em janeiro ou
379 fevereiro; um grupo foi organizado e, depois de uma série de reuniões, o evento está sendo
380 realizado na presente data, com continuidade amanhã. Espera que a ação frutifique e outras
381 iniciativas surjam a partir daí. Ressalta que está muito satisfeita com o fato de que a EE está
382 sediando uma parte do evento e a ideia é que, a partir do próximo ano, haja a ampliação da
383 iniciativa com o envolvimento de todas as áreas, pois esta é uma iniciativa que deve progredir. O
384 Prof. Raymundo ressalta que esta é uma das finalidades do QSD: o entrosamento das Unidades.
385 Encerrada a palavra aos membros, tem início a **Ordem do Dia: Apreciação da ata da 49ª**
386 **reunião de 08/06/2018**, que é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a senhora
387 presidente encerra a reunião às 14h50, determinando que seja lavrada a presente ata que, após
388 aprovação, será assinada por ela, Profa. Maria Amélia de Campos Oliveira, e por mim, Adriana
389 Yoshie Fukuhara, Secretária da Prefeitura USP do Quadrilátero Saúde/Direito, que redigi esta ata.
390 São Paulo, 03 de agosto de 2018.



Profa. Dra. Maria Amélia de Campos Oliveira
Presidente do Conselho Gestor



Adriana Yoshie Fukuhara
Secretária do Conselho Gestor